

MOINHO DO

ananil

montemor-o-novo

13, 14 e 15
JUNHO 08



evento cultural multidisciplinar

concertos / videoscreeing / cinema
performance / artes plásticas
marionetas / fanzines / DJ'S / VJ'S
produtos biológicos / vinhos & aromas
jogos tradicionais / oficinas no rio / ecologia

IV EDIÇÃO

Índice



OMoinho	4
Coordenação e Parcerias	5
Participantes em edições anteriores	6
Ananil, evento cultural multidisciplinar	7
Apropriação e Projecção de Um Lugar	8
Espaços	9
Programação	11
Mercado	16
Produção e Implantação do Evento	17
Programa 2008	18
Marionetas	21
Performance	23
Cinema Volante	27
Música	29
Dj/Vjing	34



O Moinho

Ananil é topónimo de um lugar. Ananil era o nome, alcunha, de um moleiro. Localizado junto ao Rio Almansor, o moinho do Ananil é um moinho de água que durante mais de trinta anos teve abandonada a sua vocação como moinho. Vem agora acolher mais uma edição de Ananil - evento cultural, levado a cabo por Oficinas do Convento - associação cultural de arte e comunicação, com três edições já realizadas nos anos anteriores.

A educação ambiental é uma das vertentes fortes desta iniciativa, motivando as pessoas a deslocarem-se até ao local para desfrutar não só da programação que lhes é proposta bem com do ambiente natural que os envolve.

A Oficinas do Convento, vem assim apresentar mais uma proposta de dinamização de um espaço trazendo novas propostas dos variados campos da criação artística contemporânea. Pintura, escultura, instalação, vídeo e música, irão invadir o espaço do moinho e área envolvente. Concertos, performance, exposições, agricultura biológica, artesanato e passeios de interpretação na natureza. Apostamos na diversidade e actualidade das propostas para a formação de um público cada vez mais consciente. Este tipo de programações motivam a deslocação de pessoas ao local constituindo uma importante ferramenta para a sua ressurreição.



Coordenação e Parcerias

A coordenação bem como a programação é da responsabilidade da Oficinas Convento, convidando a integrar como parceiros diversas instituições nos diferentes domínios representados. A concretização do evento implica necessariamente a despesa de meios humanos para a sua realização, quer a nível da produção no campo dos contactos e programação, aluguer de equipamentos, assim como no seu decorrer, estando o voluntariado na base da implantação do evento. Estruturas, acessos, pinturas, consolidações, limpezas florestais, montagens técnicas, estão a cargo de uma equipa também esta coordenada pela associação.

A parceria em forma de co-produção com o Município de Montemor-o-Novo é fulcral para a realização do evento, assegurando grande parte das despesas de produção e facultando parte da logística. O Espaço Maus Hábitos, membro fundador desta actividade, como ponte para a programação musical dentro do panorama das novas propostas. O Espaço 555, tem a cargo a programação da área da performance. Zzaj Collective programação para o espaço da tenda. CanalZero assina a programação do ShowRoom. FazFunzine representada por Tiago Gomes, dirige uma oficina durante os três dias, resultando em mais uma edição “de campo” com participação de todos aqueles que aí queiram deixar os seus registos. Estas são as parcerias confirmadas implicadas na produção da 4ª edição do evento.

Contamos ainda com o apoio prestado pelas com Juntas de Freguesia de Nª.Sª. da Vila e Nª.Sª. do Bispo, assim como de outras entidades nacionais. O Espaço do tempo presta também um importante apoio na cedência de equipamentos.



Participantes em edições anteriores

2005

Margarida Mestre, Miguel Boneville, Sérgio Cruz, Amândio Anastácio, António Espanhol, Compagnie Kuoami, Micro Audio Waves, Fat Freddy, IK*ZS, Carlos Bexegas, Marco Franco, Nuno Rebelo, DJ Antão, Dj Nomix, Maria João Machado, Vj Akira, Paulo Santos, Susana marques, Patrícia Caldeira, Pedro Brito, André Ruivo, Guedes Ferreira, Pedro da Conceição, Ana Teresa Magalhães, João Ferro Martins, António Melo Vieira, Sara Santos, João Bento, Pedro Barateiro, Alexandra Ferreira, Sílvia Moreira, Tiago Frois, Gil Carvalho, Mariana Inês, Sérgio Vieira.

2006

Victor Roriz, Sofia Dias, Macacos das Ruas de Évora, Legendary Tiger Man, DDTrio, Lupanar, Grabba Grabba Tape, Andreu Jacob, Rodrigo Afreixo, Zzaj Collective, António, Diniz, Tiago Pereira, João Pinto, Amândio Anastácio, Ricardo Raimundo, Sandra Carneiro, Volker Schnuttgen, Susana Pires, Daniel Pires, Gideon Nel, Jordan Baseman, Carina Rafael, Tiago Angelino, Patrícia Caldeira, Nuno Ramos, Somaroid, Jorge Santos, Susana Marques, André Ruivo, Tiago Fróis, Sara Santos, Ana Teresa Magalhães, Sílvia Moreira, Nuno Carrusca.

2007

Guilherme Garrido, Hajime Fujita, Vozes do imaginário, Tropical Roots, Tchakaré Kanyembé, Anónima Nuvolari, Kumpania Algazzara, Ena Pá 2000, Andreu Jacob, Juan Desmanes, Voodoo Child, Zzaj Collective, Mário Bambulé, Nekso, Sérgio Gomes, Breaks Ida, Videopixel, Stolen Images, Rute Gaspar, Tiago Fróis, Iñaki Lopes, Vanessa Castro, Patrícia Craveiro Lopes, Miguel Januário, Soraya Vasconcelos, Fermin Jimenez, Beatiz Sanches, Cojasuturno, Usue Arrieta, Vicente Vazquez, Lúcia Gironéz, Diego Dorado.



Ananil - evento cultural multidisciplinar, 4ª edição

13, 14 e 15 de Junho 2008, moinho do ANANIL, Montemor-o-Novo

A nossa proposta segue no sentido de integrar um lugar no espaço presente.

O objectivo principal é levar as pessoas ao rio, confrontá-las com novas propostas de acção artística e musical contribuindo na formação contínua do público em causa. Levá-las a interrogar-se acerca do que foi, é, será o seu rio e ainda sobre as maneiras de reflectir, comunicar e intervir através da arte.

Propõe-se criar um ciclo de acontecimentos, concertos, instalações multimédia, vídeo, exposições e performance.

A programação dos concertos será vocacionada para o plano das novas propostas do Jazz, Rock e Electrónica a nível nacional e internacional em concertos, performances e apresentações que irão decorrer no interior e exterior dos espaços do moinho, palco e tenda, localizados na várzea da levada do moinho.

Será ainda organizado um mercado biológico durante as manhãs de Sábado e Domingo alargando o espectro de intervenção deste projecto, contribuindo para uma consciência de consumo e promovendo a qualidade dos produtos de uma região.

Algumas das salas irão acolher fotografia, vídeo, instalação, pintura, escultura, diversos trabalhos de artistas convidados a intervir no espaço. Poderão ainda acontecer instalações e performances no espaço exterior.

O enquadramento nas actividades culturais da cidade traduz-se em mais uma oferta para o público e na promoção da cidade e dos seus produtos culturais que cada vez mais atraem outros olhares.

Este projecto propõe-se, em particular, a revalorização do rio Almansor em Montemor-o-Novo, na sua relação com a cidade.

Projectar a qualidade de um espaço comum para a reconquista de um novo respeito.



Apropriação e projecção de um Lugar

Atendendo ao facto de existirem condições propícias à concretização de um evento cultural com este perfil, na área envolvente do Moinho do Ananil e da necessidade de reforçar aquilo que são os pressupostos do projecto “Projectar o Rio”, apresentamos uma proposta para a programação cultural do espaço em questão.

Durante muito tempo o espaço do moinho esteve ao abandono assim como a área envolvente. A sua recente aquisição por parte da autarquia está já a ser um importante passo para a sua conservação. A utilização, vivência de um espaço torna possível a sua existência.

A organização do espaço aproveita as condições que por ele é sugerido, logo na várzea, situado a nascente, será instalado um palco médio, onde decorrerão os concertos nocturnos. O moinho será utilizado pela organização do evento, apenas algumas das salas serão aproveitadas para instalações de artes plásticas ou vídeo. Será instalado uma venda de artesanato diverso e um mercado biológico adjacente ao moinho. A jusante, no rio haverá um espaço onde se poderá montar tendas para acampar.

Existem também percursos pedestres ecológicos que assentam nos elementos biológicos e geológicos do rio Almansor.

Esperamos desta forma prestar mais uma contribuição na reintegração deste espaço no mapa da cidade.



Espaços

Jardim	concertos, marionetas, performance, cinema
Estábulo	instalação, performance
Moradia	instalação, performance
Rua	concertos deambulantes, performance, instalação
Margens do Rio	instalação, performance, jogos
Várzea	concertos deambulantes, jogos
Palco	concertos
Tenda	dj, vj, multimédia, performance
Geotenda	oficinas, bar
ShowRoom	vídeo
Galinheiro	oficina de funzines
Casa da Jacinta	Centro de A Escola e o Rio, Recepção ao evento
Moinho (salas amarelas)	exposição, instalação
Cocheira	performance





Programação

Música

No palco montado sob a levada do moinho, pretende-se trazer bandas de pequeno e médio formato. Jazz, fusão, rock e electrónica, concertos de solistas, quartetos, analógica a digital, clássicos e modernos, neste cruzar de conceitos pretende-se o enriquecimento de um espírito crítico estruturado, enunciado nas primeiras edições.

Espaço tenda

Este espaço está especialmente reservado para a improvisação musical, mistura de som e imagem, e chillout. Ponto de encontro para espontaneidades experimentalismos não programados.

Dj's Músicos e Vj's a completar/complementar o cenário do evento, está programado para o final dos serões a participação de disco jockeys e vídeo jockeys que irão actuar juntamente com outros instrumentistas até o final da noite, lugar para as novas tendências da música de dança e mistura de imagem. Realizaremos também uma oficina de musica electrónica com um dos artistas convidados para os jovens interessados de Montemor terem oportunidade de eles mesmos mostrarem a sua musica juntamente com o formador no final da noite .

Música, Cinema e Estórias no Jardim

O espaço do Jardim, onde se encontra uma frondosa nespereira, é o lugar ideal para um contacto mais intimista com a música, o cinema ou contadores de estórias. Estarão programados espectáculos diurnos para este espaço, vocacionados para a infância, ao início da tarde. Ao entardecer, propostas musicais dentro da composição contemporânea , e á noite projecções de filmes de autor com ou sem banda sonora ao vivo .

Marionetas no Jardim

Este ano pretende-se que os espectáculos de marionetas passem pelo Anail mas não só. Aproveitando o investimento na preparação de um programa de marionetas para o evento em si levaremos os espectáculos também ás freguesias e á cidade, antes do evento, dando oportunidade de os ver a quem não se pode deslocar ao moinho e servindo de cartão de apresentação do evento nestes locais .



Programação

Artes plásticas e Performance

Serão convidados a participar, intervir, diversos criadores dentro destas áreas de expressão artística. As suas propostas irão ser exibidas junto ao moinho ou área envolvente.

Intervenções no espaço, instalações, apropriação de um velho espaço para um novo lugar de exposição, projecção.

Aos artistas convidados a expor o seu trabalho sugere-se a criação de Site Specifics, sendo contudo pertinente a mostra de trabalhos para outros contextos, devendo ser sublinhado esse “desenquadramento”. A exposição de discursos documentais dentro de determinadas áreas de acção artística, no domínio da arte publica e intervenções no Lugar, será também uma mais valia centrada em temáticas que entendemos ser pertinentes, criando paralelos de acção.

Vídeo

ShowRoom, local onde deverão ser apresentados trabalhos de vídeo de diferentes autores, ilustrando diversas tendências dentro desta tecnologia.

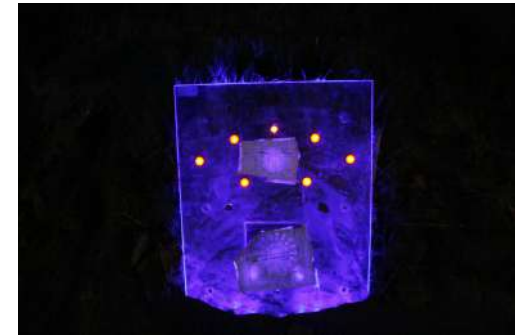
Esta é uma área relativamente recente dentro da criação artística contemporânea, tendo sido laicizada durante os últimos anos através da sua acessibilidade, proporcionando e potencializando a criatividade de muitos e novos artistas.

Entendemos que por este facto devemos promover a sua exposição ao público alargado, trazendo-lhe mais um pouco daquilo que são os produtos artísticos.

ShowRoom, um espaço de apresentação de imagens em movimento desde curtas-metragens, vídeos de artistas plásticos, documentários e animação.

À semelhança do ano passado, pretende-se contactar com diferentes artistas e entidades que trabalhem nesta área, de forma a construir um corpo de apresentação bastante alargado e demonstrativo das possibilidades artísticas e técnicas do filme e do vídeo, possibilitando aos artistas um espaço de apresentação dos seus trabalhos e ao público o contacto com diferentes géneros.

Este ano conta com a projecção do VídeoScreening do IMAGO, International Film Fest, Fundão.



Programação

Ecologia

Desde logo o público é confrontado com um espaço predominantemente natural, deverá ser alertado para o conservar apelando a consciência de cada indivíduo para não deixar vestígios da sua estadia, neste local. Para o efeito serão distribuídos contentores para lixo ao longo da área em causa, a cada pessoa (fumador(a)) será entregue um pequeno “cinzeiro portátil” com tampa, para que seja possível desta forma evitar que deixem os respectivos filtros dos cigarros no ambiente.

Programada está também a presença de uma pequeno quiosque onde serão disponibilizados equipamentos de limpeza rudimentares , (tais com picos, luvas de borracha e sacos para lixo) para apanhar lixo das margens do rio, campanha a decorrer durante e após o festival.

Serão construídas 4 casas de banho secas, minimizando o impacto ambiental desta concentração de pessoas. A técnica usada nestas estruturas garante a higiene no local e não gera odores podendo ser usado como fertilizante biológico a matéria orgânica que daí advem. O carácter pedagógico da utilização pública deste tipo de alternativas de tratamento de resíduos é também importante no sentido do estabelecimento de padrões éticos e de qualidade de vida.

Irá ser organizado um circuito no rio relevando os aspectos de interesse ecológico, da biologia e geologia do local. Esta não constará de sinalização in-situ, pelo impacto que paisagisticamente influi. Serão organizados passeios diários acompanhados de um guia e documentação específica.



Programação

Os acessos ao moinho deverão ser condicionados, reservando-se o trânsito automóvel exclusivamente à organização do evento, moradores e bombeiros. Para o efeito serão sinalizados os acessos para peões e parque de estacionamento, o qual sugerimos ser junto à zona do Rossio e praça de touros. Desta forma o público deverá deslocar-se a pé até ao local do evento.

Junto ao moinho irá estar presente um gabinete de exposição do trabalho realizado em A Escola e o Rio, com alunos da escola EB23 São João de Deus durante o ano lectivo, onde serão exibidos materiais audiovisuais e outros elementos produzidos por esta acção.

Durante os dias do evento um pequeno colectivo de cientistas do centro da Ciência Viva de Estremoz realizará experiências e demonstrações ao vivo com material didáctico sobre questões relacionadas com a água e a natureza envolvente do Annil.

Ecopercurso

Os Ecopercursos do Almansor, foram elaborados tendo em conta as características e potencial Ecoturístico deste rio. Os seus principais interesses partilham entre si uma grande ligação, como se pode verificar no campo. Torna-se, portanto, indispensável criar percursos que realcem e promovam o local de forma a sensibilizar a população através da educação ambiental em plena Natureza. Assim, propõe-se a realização de um percurso com grau de dificuldade médio, através do qual se interpreta a Geologia e a Biologia local e os locais de intervenção humana, perfeitamente integrados na paisagem natural.



Programação

Construção de Estruturas com canas

Recorrendo aos elementos naturais, pretende-se criar uma oficina onde serão desenvolvidas diversas estruturas: habitáculos, estruturas escultóricas, etc. A actividade será vocacionada para crianças a partir dos 8 anos até aos mais velhos.

No final do evento estará povoada uma área com estas pequenas estruturas/intervenções, constituindo pequenos territórios, intimidades com o Lugar, metaforizando uma necessidade.

AnanilFunZine

Durante o decorrer do festival estará aberto um atelier de Funzines, dirigido por Tiago Gomes e terá como objectivos a difusão deste tipo de publicação, proporcionar a reflexão plástica e criação de mais um numero desta edição.



Mercado

Snacks Regionais

Com a presença e envolvimento de produtores regionais e a necessidade da existência de snack bar com comidas onde o público poderá ter refeições, entendemos que deverão ser vendidos produtos exclusivamente regionais, tais como queijos de ovelha e cabra, enchidos variados, pão, azeitonas, carnes e vegetais para grelhar provenientes de produtores biológicos, saladas, sopa e vinhos de Montemor-o-Novo (fast-food alentejano).

Esta iniciativa surge com a intenção de promover os produtos regionais de qualidade tomando aqui também uma dimensão turística.



Produção e implantação do Evento

Para que seja possível concretizar-se este evento é indispensável o trabalho em regime de voluntariado, tendo sido contabilizadas durante a produção da última edição mais de 3000 horas correspondentes a trabalhos de preparação do terreno, limpeza florestal, acessos, sinalização, montagem de todo o tipo de estruturas no terreno, apoio técnico nas montagens e operação durante o evento, entre muitos outros. Salienta-se o facto de que todas as pessoas envolvidas nos trabalhos de preparação foram sensibilizadas a integrar o projecto, promovendo uma acção de dinamização entre os jovens da localidade.



Programa

Sexta 13 de junho **S.Antônio**

14:00 Ciencia viva no Almansor Jardim ou Mercado

16:00 Centro do Rio

20:00 Jantar convivio entre organização, sponsors e artistas

21:00 Abertura

Alfa Arroba, baile

Mercado, Showroom, Instalações, Ciencia viva, Mercado,Faz - Fonzines

22:00 Cinema Volante (2h)

23:00 "f/f" performance por Hajime Fujita (JP)

00:00 Canal zero Tenda ou outro palco

01:00 Live act Bambulé e Mayka

"Talvez" por Era Uma Vez Marionetas (jardim)

03:00 Voodoo Child



Sabado 14 junho

10:00 Abertura

Instalações, Mercado no jardim

Eco-percurso Orientado por geólogo nas Margens do Rio

“Confraria dos Pecados” pelas Marionetas da Feira (Mercado Municipal) x2

11:00 Construção de estruturas com canas Varzea

Centro do Rio Casa da Jacinta ou outro

12:00 Execução ao vivo de tinturaria e artesanatos com materiais reciclados

Faz -Funzines

“Theatrum Puparum” pelos S.A. Marionetas (mecado moinho)

13:00

14:00 Ciencia viva no Almansor Mercado

15:00 Jogos tradicionais com cidadãos sénior e junior Tenda e Varzea

16:00 “Theatrum Puparum” pelos S.A. Marionetas

17:00 Roda de Choro de Lisboa Bar Principal

18:00 “Confraria dos Pecados” pelas Marionetas da Feira (piscinas ou parque urbano)

20:00 Dança para Bode Paixão 16 min

22:00 Cinema Volante (2h)

23:00 “On the road” histórias e guitarras por Tó Tripes e Tiago Gomes

24:00 OliveTreeDance Tenda

01:00 555 apresenta “Zaira Apresenta Fada Vadia” (40 min)

03:00 Zzaj versão dj Tenda



Domingo 15 de Junho

10:00 Abertura

Instalações, Ciencia viva, Mercado, Faz - Funzines, centro do Rio

11:00 Construção de estruturas com canasVarzea

Ciencia viva no Almansor Jardim ou Mercado

Oficina de Performance "Open Your Body to All The Possibilities" por Hajime Fujita (JP)

12:00 Faz -Funzines Galinheiro

Execução ao vivo de tinturaria e artesanatos com materiais reciclados

15:00 "f/f" por Hajime Fujita (JP)

17:00 3Fs LIVE CLIP 17min

16:00 Concerto de Mikado Lab Jardim Especial (PT)

18:00 Jam Session de encerramento Jardim Especial

20:00 Final do Ananil 08



Marionetas

Confraria dos Pecadus

Membros, Actores, Manipuladores: Rui Pedro Sousa e Rui Pedro Moura.

Espectáculo de Bonifrates(técnica Medieval de marionetas) e actor(eremitas). 3 Pecados capitais são o mote para um espectáculo sacro, profano, brejeiro e delicioso. Actores de madeira e de carne e osso dão lições de moral e podem até vir a perdê-la. Rezemos para mal dos nossos Pecadus...

Duração: 30

Talvez

Um bocadinho disto, mais um bocadinho daquilo e "TALVEZ" haja espectáculo. "TALVEZ" de José Carlos Alegria e de Carlos Miguel Meira Alegria é um espectáculo moralista só para adultos.

Ficha Técnica

Técnica - Teatro de Fantoques

Texto - José Carlos Alegria e Carlos Miguel Meira Alegria

Manipulação - José Carlos Alegria e Carlos Miguel Meira Alegria

Duração do Espectáculo - 40 min

Tempo de Montagem - 1 hora

Idade Recomendada - maiores de 18 anos



Marionetas

"Theatrum Puparum"

O "Theatrum Puparum" (teatro de bonecos) conta com 20 marionetas de varão que trabalham dentro de uma "tenda medieval".

Bonecos feitos de pau e barro manipulados por duas lindas donzelas, os bonifrates iluminados a candeias de azeite relatam as Histórias de "D. Inês de Castro" e "A Padeira de Aljubarrota"

Ficha Artística:

Original de José Gil, Sofia Vinagre e Natacha Costa Pereira

Encenação: José Gil

Manipulação: Sofia Vinagre, José Gil e Natacha Costa Pereira

Marionetas: Sofia Vinagre

Cenografia: Natacha Costa Pereira

Figurinos das Marionetas: Sofia Vinagre

Pintura das Marionetas: Natacha Costa Pereira

Técnica: Marionetas de Varão

Estruturas: José Gil

Costureira: Maria Luísa Gil

Pesquisa: Sofia Vinagre e José Gil

Produção: S.A. Marionetas - Teatro & Bonecos



Performance

“Dança para Bode Paixão”

“Dança para Bode Paixão” é um poema pintado por movimentos de um corpo. O trabalho tem início com o livro “Bode paixão” de Ana Tinoco e materializa as inspirações metafísicas da sua poesia. Um monte de sal suporta o emergir de um corpo e a sua libertação, através de uma expansão figurativa que identifica as transformações/ vida. Um corpo; a respiração; a coluna. Uma escultura em movimento.

Título: “Dança para Bode Paixão”

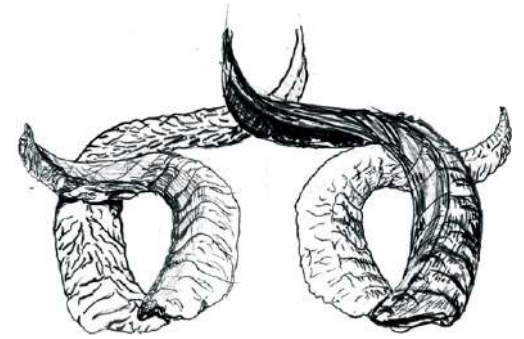
Coreografia e Interpretação: Ana Montalvão

Cenografia: Ana Montalvão e Vasco Costa

Som: Guitarra Portuguesa por Pedro Moura
Sons de água por José Pedro Ribeiro

Luz: Vasco Costa

Duração: 16 m



Performance

Zaira Apresenta Fada Vadia

... uma vadia, uma fada vadia.

concerto performance transdisciplinar. 10 fados 8 momentos vadios.

uma actriz expressa a sua relação problemática com a tradição do fado, e de como este está ligado ao passado ideológico de Portugal. Durante 40mn zaira manifesta física e metafisicamente o desprezo, o humor negro, a angústia com que vive o fado enquanto objecto-tradição e enquanto o destino de cada um.

esta desconstrução do fado/personage acontece paralelamente com a construção musical em tempo real. uma peça documental, um testemunho em narrativa não linear, onde a pauta musical é o storyboard.

“O meu método será muito simples. Nomearei o que amei e o resto, esta luz, há-de suficientemente mostrar-se e fazer-se entender.”

GUY DEBORAH

Ficha Técnica

Ideia, concepção e realização - Zaira

Catarina Falcão

Mariana L. Ferreira

Duração de 40min.

Este projecto é um solo a dois. No entanto conta com a participação de distintas pessoas de diferentes áreas profissionais. fadistas, escritores, músicos, técnicos de som, luz, artistas de video, Etc.



Performance

3Fs LIVE CLIP

Sátira (não necessariamente crítica) aos estereótipos televisivos.
Exposição da massificação da indústria musical, exploração do “cliché” dos estilos musicais
Apresentação de três clips ao vivo. Flip-Hop, Funk da Favela e Funana.
Explora-se o ritmo, o ridículo e o riso. O Clown.

“The clown is like a child who sees the world with untained innocence”

Concepção e interpretação: Ana Montalvão e Mariana L. Ferreira

Duração: 17 (intensos) minutos

Cenografia: Ana Mo e Mariana L. Ferreira

Luz: Ana Mo e Mariana L. Ferreira

Som: “Murder was the case Motin Picture soundtrack”

“Moonlight Sonata”; Ludwing Van Beethoven

“Pavaroty”; Rio Baile Funk

“ Funana Remix”;

Edição de Mariana L. Ferreira



Performance

“f/f”

Hajime Fujita's improvisation solo dance. It may collaborate with the musician(s). As already it happened in Ananil 2007, this dance always reflects the environment. One of the greatest things of Festival Ananil is its richness of countryside situation. The projects would cultivate more on that beautiful occasion. For the spectators, it would be interesting experiences to see this dance. Because, as installing the dance, the shape of place would change: different perspective (art->artificial).

“Open Your Body to All The Possibilities” Oficina de performance

Open level improvisation dance workshop led by Hajime Fujita. Open level means the workshop is open for all kinds of level participants, not restricted for the dancers. More than just to watch the presentation, the workshop gives the idea of what the artist is doing. It is a good opportunity for sharing. Especially, this workshop would have fun and discovery, as trying to “dance” in the beautiful places of Ananil under the early-summer sunshine.



Cinema Volante

Através dos filmes que têm sido criados nos últimos tempos e a que tem sido atribuída a designação de cinema pobre, algum fenómeno têm sido ressaltados. A um desses fenómenos poderemos chamar de efeito filtro. Essa filtragem é evidente em grande parte dos filmes. Ora, em que consiste essa filtragem? O aspecto mais evidente e mais importante diz respeito ao contexto narrativo. É errado afirmar que o cinema pobre não possui narrativa, ele possui sim um contexto narrativo, mas que não é evidente, pois é filtrado e depurado. Quase todos estes filmes possuem uma narrativa, um fio condutor, que, durante o processo criativo é reduzido e em algumas situações praticamente anulado. Essa anulação torna-se mais evidente durante a rodagem, é no acto de transformar o filme em imagem que essa filtragem se torna mais visível. Em filmes como o "Pés e o Espírito" todo o universo que forma o filme acaba por ser muito mais amplo do que o pequeno quadro de imagens em movimento que os pequenos fotogramas em super8mm conseguem mostrar, as palavras utilizadas tão pouco o explicam, é apenas através de conversas, de pesquisas, ou apenas através da sensibilidade e do instinto que esse universo mostra a sua verdadeira amplitude. A caminhada a Fátima, no "Pés e o Espírito" não é evidente, ela não é sequer mencionada, através da imagens apenas se depreendem algumas situações e rituais, que são realizados e de que são registados apenas alguns momentos, que não são necessariamente os mais intensos ou importantes de todo o processo. Essa filtragem é por isso nalguns casos, verdadeiramente aleatória. Essa depuração assemelha-se a uma fermentação, a uma transformação alquímica, de rituais míticos, peregrinações e até sacrifícios fazem parte. Essa depuração, essa procura, por parte do criador, assemelha-se à busca pelo ouro por parte do alquimista. O ouro, substância inútil, assemelha-se também ao objecto filme, a ambos se atribui um valor que não se associa à utilidade que deles é possível retirar. E embrenhando-nos na mitologia grega, relembremos a lenda do Rei Midas, que se quis fazer valer da capacidade de transformar em ouro tudo o que tocava e, notemos que não deixa de ser relevante que foi Dioniso, o Deus do êxtase e da transformação que lhe deu esse dom. É por isso Dioniso um dos grandes símbolos desse processo, dessa depuração, dessa busca alquímica. É da pobreza do resultado que resulta a riqueza de todo o processo, e é exactamente essa filtragem um dos pontos mais relevantes de todo este cinema pobre, um cinema depurado, filtrado, de que apenas restam imagens cruas, despojadas. É por isso que este é um cinema que quase não existe.



Cinema Volante

CINEMA PELO CINEMA:

MOSTRA DE Vários Autores:

Sobrevive para além das pinturas, realiza ao lado destes outros traços, abre a tela branca e deixa-se dilatar.

O cinema, sem qualquer adjectivo, é pintura, de um inventário inconsciente que regista para além de todas as teorias ou definições. Abrange qualquer universo, qualquer pintura que se perde nos instantes das almas.

Percorre rastros para visualizar qualquer resto, de sentidos e outros sopros que permanecem na imensidão. Acontece à luz, os primeiros de todos os reflexos que disparam ao apagar das sombras,

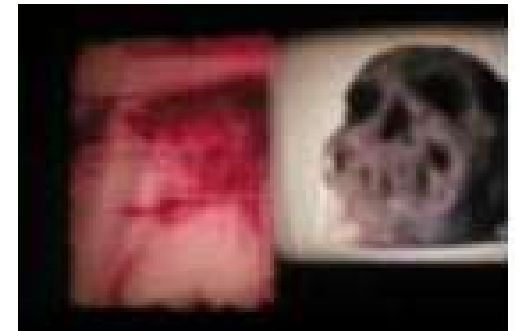
fecunda todos os orifícios e outros sentimentos, deixa-se planear e projecta-se no infinito. Depois, não se realiza mais cinema, fica aquém de pensamentos e de outros sonhos.

Ana Tinoco

FILME-CANIBAL

FILME-CANIBAL é um pedaço de filme de cinema amador (super8) que é projectado em loop num projector preparado para lixar o filme; O projector é preparado com pedaços de lixa colocados nos sítios exactos de forma a destruir a imagem projectada ao longo do tempo. O seu resultado é sempre imprevisível e acaba sempre por acontecer de forma única.

Cinema Volante por João Bento, Ricardo Leite, Vasco Costa -



Música

Canal Zero

“Concerto para Maquinaria e estados líquidos”

“CANAL ZERO” da autoria de João Bento e João Cabaço é um projecto de fusão entre a música electrónica e a música acústica.

À música ao vivo, associa-se a imagem em tempo real, criada por Rodolfo Pimenta, mostrando como são infinitos os limites e as potencialidades de duas artes – música e vídeo – quando cruzadas. Uma partilha de múltiplas situações através da manipulação de sons e imagens, criando ambientes que nos transportam para uma realidade (in) visível. A música surge no contexto de quem se encontra a narrar uma história, através da conjugação de instrumentos analógicos, electrónicos e algumas cangalhadas. Fazem-se viagens por entre paisagens sonoras que nos transportam a um vastíssimo mundo onde o encantatório encontra semelhanças com o real. A imagem é utilizada como instrumento visual e sonoro. Recorrendo a uma mesa de luz, materiais (maquinaria, sucata, tintas, entre outros) são expostos e transformados sobre um vidro, adquirindo diferentes formas e cores. Explora-se a sonoridade de mecanismos e transformam-se múltiplas matérias, que são visualizadas em palco, através de uma dupla projecção, que nos mostra uma dualidade óptica, pormenor/geral, criando a ilusão de uma só imagem.

Os três interpretes tecem entre eles uma relação de continuidade, descontinuidade e deformação, permitindo assim que a imagem seja um elemento escultórico do som e o som uma composição da imagem.



Música

Alfa Arroba

Músicas do mundo para dançar... Sons tradicionais portugueses, do mundo e composições originais, misturadas com uma pitada de "groove", boa disposição e um pezinho de dança. Eis os ingredientes que fazem os bailes dos ALFA ARROBA um evento único. Danças em grupo, a pares, em trios, em filas ... um convívio dançante, embalado ao som da concertina de Zé Oliveira, dos clarinetes de Gonçalo Lopes e das percussões de Marcos Alves. Orientado pela Rita Duarte nas danças, todos os ouvintes se tornam participantes através do movimento. Vai uma dança?...



Roda de Choro de Lisboa

Somos um grupo de músicos que toca choro e que vive em Lisboa. A Roda de Choro de Lisboa vem desenvolvendo um trabalho na área da música brasileira do final do séc. XIX e XX. O choro (ou chorinho) foi criado a partir da mistura de elementos das danças de salão europeias (como o schottisch, a valsa, o minueto e, especialmente, a polca), da música popular portuguesa e da música africana. A origem do termo choro decorreu da forma sentimental de abraçar as danças europeias. De início, era apenas uma maneira mais emotiva, chorosa, de interpretar uma melodia, cujos praticantes eram chamados de chorões. Como género, o choro só tomou forma na primeira década do século XX, mas a sua história começa em meados do século XIX. Na época em que as danças de salão passaram a ser importadas da Europa. A abolição do tráfico de escravos, em 1850, provocou o surgimento de uma classe média urbana (composta por pequenos comerciantes e funcionários públicos, geralmente de origem negra), segmento de público que mais se interessou por esse género de música.



Música

On The Road

Esta performance consiste numa banda sonora para o livro, por Tó Trips em guitarra e efeitos vários, e Tiago Gomes lendo excertos do livro, com vídeo-beat de Raquel Castro. Este espectáculo já foi apresentado na exposição "Remembering Jack Kerouac", no espaço Av. da Liberdade 211, de onde partiu o convite para esta união em torno da Bíblia da Beat Generation, PELA ESTRADA FORA, influência para viajantes de todos os tempos. É de facto a viagem, uma estrada perdida e infinita para onde os dois performers e o vídeo remetem o espectador, para a route 66, América de todos os sonhos que aqui são todas as estradas do mundo: vias rápidas, estradas secundárias, deserto, cidades perdidas na noite e becos sem saída. O espectáculo-viagem tem a duração de uma hora. Teve três apresentações, a já referida estreia no espaço Av da Liberdade 211, no Cabaret Maxime, e no Music Box.

Olive Tree Dance

Acoustic full on! HIGH ENERGY DANCEMUSIC "Olivetree" is music poetry for the earth! It invites to explore spirituality through movement and pays homage to dancemusic produced only with real acoustic instruments. - Is a simple idea of complex rhythmic games. The geniality of this sound, highly energetic, is played using only a regular set of drums, percussions and didgeridoo, the aborigine instrument of Australia, or ..Yidaki.. wich opens the doors of the "Dreamtime" and connects us to the big spirit. Using just real instruments with an astonishing capacity, without any effect, sample or overdub, "Olivetree" is a trio with strong live energy, that plays a fusion of latin and afro brasilian styles full of ancient sounds with contemporary rhythms of tecnoiland which creates a vibrating and fresh organic dancemusic, featured by irregular tempos and tasty grooves. They had real presence in the last internacional didj fest of Amsterdam RUIGOORD. Their participation in the ETNIC FESTIVAL of OPORTO ..ETNIAS 05.. rewarded them with splendid reviews on the national press .. BLITZ : ..Coming from another planet..is the best sound that is being made in Portugal!..... BLASTED "XAMÃ" OLIVE



Música

Mikado Lab

Mikado Lab é o mais recente projecto do músico Marco Franco. Canções melódicas onde a improvisação é parte fundamental. Épico, delicado, infantil, sónico, frenético, poético, diurno nocturno são algumas das coordenadas que caracterizam esta música e de quem as toca! O disco dos Mikado Lab acaba de saír, com a participação de Mário Laginha e Chris Speed.

Ficha artística

Marco Franco, bateria, electrónica, composição

Ana Araújo, fender rhodes, electrónica, piano

Pedro Gonçalves, baixo eléctrico



Música

Maika & Bambulé

Dj/Vjing

Zzaj Collective!



Carreira de S. Francisco, Convento de S. Francisco, 7050-160 M-o-N
oc@oficinasdoconvento.com <http://www.oficinasdoconvento.com>
tel: 266899824 / fax: 266899824